

Coluna do Castello

Insistem os 'históricos'

Os históricos do PMDB, sob inspiração dos srs. Franco Montoro e Fernando Henrique Cardoso, encaminharam, por intermédio do segundo, ao deputado Ulysses Guimarães a decisão de manter a convocação do diretório nacional do partido para o dia 24. Não pretendem mais propor o rompimento imediato com o governo, na linha já antecipada pelo governador Moreira Franco, que não quer tratar agora do assunto, mas não desistiram de levar o diretório a "sugerir" aos constituintes que votem pelo mandato de quatro anos do atual presidente da República. A ideia de "sugerir" decorre da verificação de que há uma decisão da convenção recusando definição sobre o assunto e da falta de poderes do diretório para decidir sobre a matéria.



Pretendem também os históricos modificar em profundidade a composição da executiva nacional para pôr fim ao predomínio nela do sr. Ulysses Guimarães. Como o senador José Richa não quer disputar a vice-presidência, desocupada pela saída do partido do senador Afonso Camargo, nova composição foi articulada. Por ela, o deputado Euclides Scalco, atual 1º-secretário, se candidataria a vice-presidente, o deputado Egídio Ferreira Lima a 1º-secretário, e o deputado Hélio Duque a vogal, na vaga aberta pelo ex-senador Cid Sampaio.

O sr. Ulysses Guimarães ouviu a informação do senador Cardoso, que conta com requerimento subscrito por 42 membros do diretório de convocação da reunião do dia 24, que o presidente do partido pretendia adiar em troca da convocação de uma nova convenção nacional para depois da promulgação da Constituição, prioridade da qual não quer abrir mão o chefe do partido majoritário. Diante da decisão de manter-se a convocação do diretório pelo terço de seus membros, o presidente terá um fato consumado.

Para que qualquer proposta dos históricos se torne vitoriosa, no entanto, necessitam eles de 62 votos (maioria absoluta numa composição total de 121), que deverão sufragar seus candidatos e aprovar a sugestão sobre o mandato de quatro anos. Para esse último item, a maioria não será difícil, mas para a eleição dos candidatos o problema é outro, pois tudo indica que o sr. Cid Carvalho disputará a vice-presidência, embora o sr. Ulysses Guimarães não tenha compromisso formal com essa candidatura. Haverá certamente um candidato ligado ao deputado maranhense para disputar o lugar de vogal.

O sr. Ulysses Guimarães, no entanto, terá outros meios de evitar o confronto interno no partido. Os 42 que convocaram a convenção poderão se deparar, por exemplo, com a ausência de dois terços dos membros do diretório, o que tornaria inepta a convocação do órgão que só pode deliberar por maioria. É provável, no entanto, que o presidente do partido tente ainda demover o sr. Franco Montoro, que está por trás da mobilização, a não insistir numa iniciativa que dificultará o andamento dos trabalhos da Constituinte, condição *sine qua non* para a solução de qualquer problema político com que se defrontam o partido e a nação.

O "Centrão"

O deputado Daso Coimbra, embora abalando profundamente a organização montada na Constituinte para defender interesses políticos, doutrinários e de outra natureza, não conseguirá eliminar a existência de uma maioria de parlamentares hostil a alguns itens do projeto da Comissão de Sistematização. É claro que a ausência de coordenadores, que se tornaram inconvenientes ao Centrão por declarações impróprias, como os deputados Roberto Cardoso Alves e José Lourenço, ou que se eliminaram automaticamente do foco da mobilização, como é o caso do sr. Daso Coimbra, que gravava conversas telefônicas com seus correligionários, elimina em tese as negociações conduzidas pelo presidente Ulysses Guimarães por falta de interlocutores.

Na prática, sempre haverá em cada caso quem se comprometa a articular eventualmente a maioria dissidente, propondo-lhe entendimentos, até aqui dificultados pela ausência de uma liderança unificada do grupo, o qual, a partir de agora, além de não ter líder, já não tem coordenadores. O telefone do sr. Daso Coimbra foi posto fora de combate, e os membros dos diversos partidos refluem às suas bases primitivas para negociar dentro dos partidos e não mais como membros de um grande bloco parlamentar.

Os formadores de imagem

O presidente José Sarney, depois de três anos de governo, ainda não se libertou da ficção de que a imagem do governo pode ser modificada para melhor por via de campanhas publicitárias. Governo não é produto para ser vendido, mas instituição a assegurar seu prestígio por sua própria atuação.

Entende-se que ele tenha se sentido ferido pela divulgação do nome de dona Marly Sarney entre as pessoas que teriam solicitado liberação de recursos à Seplan. Se ela o fez, agiu em função dos seus deveres públicos e na ausência de mecanismos automáticos de distribuição de recursos públicos federais. Ela é alguém cuja honradez e cujo desempenho em toda a sua vida fazem-na modelo de comportamento pessoal, não só na sua vida, mas como mulher de um presidente e como pessoa envolvida nos programas de assistência social do governo. Dona Marly é o que é, e independente de outros fatores para ter o conceito que tem e a estima de toda a nação.

Carlos Castello Branco

Prefeito de Curitiba se nega a tirar cartazes

Ulysses condena violência

CURITIBA — O prefeito Roberto Requião (PMDB) recusou-se a atender pedido da Superintendência da Polícia Federal do Paraná para que fossem retirados os cartazes espalhados pela cidade em que sindicalistas denunciavam integrantes do Centrão. Requião disse que durante a campanha pelas eleições diretas ele próprio ajudou a colocar painéis nas ruas de Curitiba e o presidente Figueiredo não pediu que a propaganda fosse retirada. Requião argumenta que a prefeitura não pode ser utilizada contra delitos de opinião e propõe que os representantes do Centrão também coloquem cartazes expondo suas razões. "Homens públicos estão sujeitos a críticas públicas", disse.

No Rio, o presidente da CUT no estado, Geraldo Cândido, garantiu que a panfletagem vai continuar, por ter tomado caráter nacional. "Os cartazes simplesmente refletem o pensamento da população, como um todo", disse. Junto com o presidente do Sindicato dos Bancários, Ronald Barata, ele esteve prestando depoimento na Polícia Federal sobre a apreensão, anteontem, de cartazes com as fotografias de 26 deputados, a maioria do Centrão, sob o título "Estes deputados são inimigos do povo".

Os 10 mil cartazes pregados na cidade por associações de moradores, sindicatos e diretórios regionais de partidos foram bem recebidos pelo povo porque a insatisfação contra o grupo conservador é generalizada, disse Geraldo Cândido. Ele acrescenta que a denúncia foi boa até para os próprios deputados. "Muitos deles começaram a sair do Centrão depois disso", frisou. Para Ronald Barata, "era o Centrão que deveria estar depondo na Polícia Federal".

Guerra — "A arma está para o policial como a caneta ou o gravador estão para o jornalista", declarou o assessor de imprensa do Departamento de Polícia Federal, João Martins, para explicar a invasão do sindicato dos bancários do Rio e a sede da CUT por policiais armados. Martins disse que essa é "uma forma de intimidação, para evitar aborrecimentos".

Em Florianópolis, a polícia montou "uma verdadeira operação de guerra", segundo o presidente do sindicato dos bancários, Samuel Lima, para apreender apenas dois cartazes. "Nós estávamos numa das salas em reunião quando a polícia chegou, ameaçando todo mundo de prisão e fotografando tudo", conta Samuel, acrescentando que foi obrigado a acompanhar os agentes até a delegacia, onde prestou depoimento e foi enquadrado por crime de constrangimento legal.

Mais de 200 mil cartazes foram impressos e distribuídos por vários sindicatos, a CGT e a Federação das Associações de Moradores de Mato Grosso. Não há até agora nenhum caso de prisão no estado, disse o tesoureiro do sindicato dos bancários, Já em Belo Horizonte, a Secretaria de Segurança poderá tomar a iniciativa de retirar a propaganda espalhada pela cidade, mesmo não tendo recebido qualquer solicitação da Polícia Federal, declarou o secretário, Sidney Safe. A polícia civil tomará a medida se, de acordo com Safe, os cartazes forem considerados "caluniosos e injuriosos".

BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, disse às lideranças partidárias, depois de condenar qualquer tentativa de cercamento à livre manifestação de voto dos parlamentares, que o Código de Processo Penal assegura a legalidade da apreensão dos cartazes em que integrantes do Centrão aparecem como inimigos do povo, mas advertiu que ela tem de ser feita sem violência.

A repercussão das invasões da Polícia Federal no Rio, São Paulo e Brasília, em busca dos cartazes, levou Ulysses a se reunir com os integrantes da Mesa da Constituinte para examinar o assunto. Mesmo concordando com as providências tomadas pelo procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, o deputado esclareceu que, no ofício encaminhado ao chefe do Ministério Público, solicitava-lhe que examinasse se cabia a retirada dos cartazes já afixados e a apreensão dos ainda não usados.

Segundo a Mesa, a apreensão está prevista no artigo 240, parágrafo primeiro, do Código Penal, que fala em "busca domiciliar, quando fundadas razões a autorizarem para: apreender instrumentos utilizados na prática do crime ou destinados a fim delituoso". O artigo 241 estabelece que, se a busca e apreensão for realizada pela autoridade policial ou judiciária, é desnecessário mandado.

Direito — O líder do PMDB no

Comissão que apura fraude cai na folia

BRASÍLIA — Assim como a Constituinte, a comissão de sindicância que apura a fraude no voto do deputado Sarney Filho (PFL-MA), na sessão de terça-feira, entra em clima de carnaval e só volta a se reunir na próxima quinta-feira. O trabalho da comissão nomeada pelo corregedor-geral da Constituinte, Jorge Arbage (PDS-PA), limitou-se à expedição de ofícios às emissoras de televisão e aos jornais para solicitar vídeos e fotos das sessões.

"Tentamos obter rapidamente o registro do local de onde saiu o voto de Sarney Filho, mas os técnicos alegaram que o processo de votação da Constituinte impossibilitava a busca no computador", disse o deputado José Carlos Martinez (PMDB-PR), integrante da comissão. Também participam o senador Virgílio Távora (PDS-CE) e o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), nomeado para o lugar de Sandra Cavalcanti (PFL-RJ). A deputada renunciou, alegando sobrecarga de trabalho.

O corregedor Jorge Arbage insistiu com a comissão para que os trabalhos sejam concluídos em 10 dias.

Senado, Fernando Henrique Cardoso, condenou os dois tipos de violência: a tentativa de intimidar os constituintes e o abuso policial. "O povo", disse, "tem não só o direito, mas o dever, de pressionar aqueles que elegeu como seus representantes, mas dentro das normas de civilidade e respeito, sem lhes atingir a dignidade".

Na opinião de Fernando Henrique, ninguém deve ser julgado em função de suas posições ideológicas. "Dizer que um parlamentar é contra a estabilidade e que outro é a favor de um mandato de quatro anos para o presidente da República, desde que isso corresponda à verdade, não é ofensa. Ofensa é denunciar essas posições como consequência de ações comprometedoras, contrárias à consciência de cada um".

Na reunião com Ulysses Guimarães, o líder do PT na Constituinte, deputado Luís Inácio Lula da Silva, disse que nem o general João Figueiredo, último presidente do regime militar, usou de tanta violência contra as mobilizações populares, como o governo da Nova República, ao apreender os cartazes contra o Centrão.

Ulysses Guimarães prometeu a Lula pedir ao delegado Romeu Tuma que a ação da Polícia Federal se restrinja à apreensão dos cartazes, evitando a abertura de inquérito e processo contra os infratores.

Daso sai como herói ao manter seu desmentido

BRASÍLIA — Não deu em nada a sessão extraordinária da Constituinte, anteontem à noite, convocada para apurar as declarações do deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos articuladores do Centrão, de que vários deputados de seu grupo haviam pedido favores ao governo e a grupos empresariais em troca de voto. O Centrão retirou-se do plenário e não houve quórum para votação da proposta de Hermes Zanetti (PMDB-RS), pela formação de uma comissão multipartidária para investigar o assunto. Os nomes de apenas 75 constituintes apareceram no painel eletrônico.

Por pouco, a sessão não se transformou numa homenagem a Daso. O parlamentar fluminense desmentiu suas palavras, publicadas pela imprensa, e, em tom humilde, lembrou que tinha 25 anos de conduta irrepreensível no Congresso. Ao descer da tribuna, passou mais de cinco minutos recebendo abraços de seus colegas. Os gestos de solidariedade não se limitaram aos constituintes do Centrão. Vários pemedebistas que seguem a orientação do líder Mário Govas foram cumprimentados, como José Inácio (ES), Ziza Valadares (MG) e Virgildásio de Senna (BA).